

MERCADO DINÂMICO

Desafios e oportunidades do primeiro emprego

Pesquisa revela que programas de aprendizagem profissional impulsionam a inclusão de jovens no trabalho formal e reduzem evasão escolar em meio à alta competitividade

» JÚLIA CHRISTINE*
» MARINA RODRIGUES

Com a exigência de experiência cada vez maior pelo mercado, conquistar o primeiro emprego no Brasil é um desafio para milhões de jovens, que acabam, muitas vezes, optando pela informalidade. Em meio a esse cenário, programas de aprendizagem profissional, isto é, de jovem aprendiz, têm se mostrado potentes ferramentas de transformação social, ampliando o acesso ao trabalho formal e estimulando a permanência na escola.

A última edição da Pesquisa Empregabilidade, realizada pelo Ensino Social Profissionalizante (Espro), revela que 81% dos jovens que participaram do programa seguem ocupados um ano após o término do contrato, enquanto 60% conciliam trabalho e estudo — índice quatro vezes maior que a média nacional. Apenas 7% deles estão na condição de “nem-nem” — que não estudam nem trabalham —, contra 26,4% entre brasileiros sem experiência com a modalidade, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE.

Os dados reforçam o impacto da Lei da Aprendizagem (nº 10.097/2000), que completa 25 anos em 2025 e garantiu a contratação formal de profissionais entre 14 e 24 anos em todo o país. Em setembro de 2024, o Brasil registrou o maior número de aprendizes da história, de 639.94, representando um aumento de 9,5% em relação ao ano anterior, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o Relatório Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Renapsi/Divulgação



Regiane Dias, 15 anos, quer ser advogada: "Agora é a minha vez!"

Renapsi/Divulgação



Caio Linhares, 20: "Preparação como um todo, não só para uma função"

Evasão e abandono

Para Alessandro Saade, superintendente-executivo do Espro, a aprendizagem profissional é uma das políticas públicas mais eficazes de inclusão social: “O jovem aprende desde o início como se portar no ambiente corporativo até adquirir habilidades técnicas, como o uso correto do e-mail, anotações de reuniões e prescrição de contas. Esse espaço de

preparação reduz o choque inicial e capacita o jovem para o futuro.”

Nesses programas, o participante trabalha quatro dias por semana e dedica um dia à formação teórica. A capacitação dura em média 18 meses. No Espro, além da prática, os jovens têm acompanhamento psicológico e assistência social. “Nosso objetivo é que ele saia do programa consciente do funcionamento do mercado e confiante em sua jornada profissional. Quem passa

Jonathan Jayme / FSB



Yasmin Menezes, 14: "A aprendizagem prepara para a vida"

Jonathan Jayme / FSB



Geovanna Ribeiro, 16: "O momento de lutar pelos sonhos é agora"

por um programa como o nosso dificilmente entra na estatística dos nem-nem”, afirma Saade.

Ainda, a exigência de matrícula escolar ou conclusão do ensino médio é obrigatória, o que contribui diretamente para combater a evasão — quando o aluno não se matricula no ano seguinte — e o abandono dos estudos — quando o aluno deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo —, frequentemente, para trabalhar. Nesse sentido, a pesquisa mostra

que 73% dos ex-aprendizes seguem estudando. Entre os 27% que não estão matriculados, a maioria já concluiu o ensino médio e 37% citam a falta de recursos como principal impeditivo para ingressar no ensino superior.

Perfil dos jovens

Entre os entrevistados na pesquisa, 78% estudaram em escola pública, 38% têm mães ou responsáveis sem ensino médio